

Negócios Em 2011, foram aprovados 231 projetos de novas indústrias ou ampliação das já existentes

Cresce o interesse das empresas em investir na região

Marlene Jaggi

Para o **Valor**, de Manaus

O aumento do Imposto de Importação dos aparelhos de ar condicionado de 20% para 35%, anunciado em setembro, e a perspectiva de elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), também de 20% para 35%, vão inviabilizar a compra dessas máquinas no exterior. Em seis meses, a carga tributária sobre o importado passará de 70% para 110%. Por isso, a Komeco decidiu cruzar o Brasil de Sul a Norte. A empresa catarinense, que trabalha com climatização e pisos e também tem serviços de importação, começa a produzir em junho aparelhos de ar-condicionado na Zona Franca de Manaus.

A mudança prevê um investimento total de R\$ 30 milhões na montagem de uma linha de produção com capacidade inicial de 10 mil aparelhos e a contratação de 200 empregados. "A meta é dobrar esse volume em um ano e, numa outra etapa, fabricar também aquecedores a gás e outros eletrodomésticos com a marca Komeco", diz o presidente da empresa, Denisson Freitas.

A partir de setembro, 70% dos aparelhos disponíveis na rede nacional de distribuição da empresa serão produzidos em Manaus, com um índice de nacionalização de 40%, em lugar dos produtos que até agora comprava de quatro diferentes fornecedores chineses. Na etapa inicial, serão mantidas as importações dos aparelhos mais potentes, que a partir do segundo semestre de 2013 também devem começar a ser feitos na Zona Franca. Os demais negócios do grupo,

que emprega mil pessoas e tem receita anual de R\$ 500 milhões, continuam em Santa Catarina.

Projetos como os da Komeco chegam com frequência à Suframa, que só no ano passado aprovou 231, o que representa sinal verde para investimentos próximos de R\$ 3 bilhões na implantação de novas indústrias, ampliação ou diversificação das já existentes.

Pleiteiam autorização para implantação no Polo Industrial de Manaus (PIM) empresas de diversos portes e atividades, como a Imprim Gráfica, para fabricação de manuais técnicos impressos ou a Ferro Rebelo, para a produção de estruturas de ferro e aço para construção civil, cujos investimentos somados alcançam US\$ 6 bilhões, e gigantes internacionais como a Red Bull, cujo projeto de instalar em Manaus sua segunda unidade de produção mundial foi aprovada em dezembro de 2011 pelo Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas, o Codam.

A fabricante de energéticos vai investir R\$ 194 milhões na implantação de uma linha de produção e R\$ 273 milhões em capital de giro nos primeiros três anos. Seu plano é produzir 64 milhões de litros (ou 256 milhões de latas de 250 ml) no primeiro ano e 85 milhões de litros (340 milhões de latas) no terceiro, empregando 200 trabalhadores diretos e indiretos. "Poderá haver algum excedente para exportação, mas a prioridade é atender ao mercado brasileiro, que está crescendo muito rápido e consumiu 190 milhões de latinhas em 2011", diz o consultor Roderick Castello Branco, que assessorou a empresa na concessão do PPB, o Processo de Produção Básico que autoriza a

instalação no PIM.

São constantes as visitas recebidas pela Suframa de players internacionais. No início do ano, foi a vez do presidente mundial da Samsung SDI, Sangjin Park, interessado em produzir no PIM baterias de Lítium Ion (ions de lítio) para celulares e notebooks. A sondagem desta divisão da Samsung mundial ainda não presente no Brasil (o grupo opera em Manaus com Samsung Electronics) vem ao encontro de um grande desafio da região: promover o adensamento de cadeias produtivas na ZFM.

É o que a Levorin Pneus (Neotec), conseguirá fazer com seu projeto de produção de 100 mil pneus para motos e 700 mil para bicicletas, dois dos principais produtos do PIM. De acordo com a Suframa, os pneus serão feitos com borracha beneficiada na própria ZFM, mediante um investimento de R\$ 120 milhões e a geração de 800 empregos. A atividade vai utilizar a mão de obra tradicional das famílias de seringueiros.

Outro dado que mostra o dinamismo do PIM é o volume crescente de pedidos de diversificação e ampliação de atividades por parte de empresas que estão na região. Foi assim que a Videolar, que atua nas áreas de mídia digital e petroquímica, lançou nova linha de mídias Blu-ray e passou a produzir tampas para garrafas PET, uma estratégia para ampliar sua atuação na área de transformação de plásticos. Na lista de pedidos de diversificação estão a Magnum, disposta a investir US\$ 27 milhões na fabricação de relógios de pulso, e a Phitronics, que calcula em US\$ 187 milhões o aporte necessário para a fabricação de unidades acionadoras de discos magnéticos rígidos. Na área de produção de tablets, a Suframa aprovou projetos da Samsung, Evadin, Procomp, Positivo Informática, Companhia Brasilei-

